



Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos



Sugestão de Ferramentas para refletir, partilhar e responder às questões do Sínodo

O que se apresenta de seguida são algumas ferramentas para refletir, partilhar e responder às questões do Sínodo. Algumas destas ferramentas são adequadas mais particularmente para crianças, jovens e pessoas que preferem abordagens simples e fáceis.

Abordagem narrativa:

contar ou escrever a própria história de fé e o próprio caminho com a Igreja

A história de vida de uma pessoa. Pode-se convidar as pessoas a contar a sua história, a sua visão de fé, a forma como procuraram assumir o seu lugar na Igreja. Durante a síntese diocesana ou nacional, seria necessário ter o cuidado de não ler estas histórias enquanto simples testemunhos, mas escutar quais os caminhos que elas abrem para as Igrejas locais.

Um texto que transporta intercâmbios. Podemos convidar um pequeno grupo de pessoas a escrever um texto conjunto; depois, outros grupos de pessoas reagem a este texto e comentam-no a partir das suas vivências quotidianas. Esta forma de proceder pode aplicar-se também à escuta das histórias de vida uns dos outros, que podem ser partilhadas com grupos de outras pessoas. Todas estas palavras podem também abrir os olhos de outros cristãos para a missão da Igreja e para a sua capacidade de “chegar a todos”.

Encontrar as palavras certas. Pode-se convidar os participantes a dizer o que é que a Igreja evoca neles ou para referir as palavras que designam o que é preciso para “caminhar juntos com Jesus” (uma possível tradução de sinodalidade), e depois quais as palavras que se opõem a “caminhar juntos”; podem ser convidados a explicar por que é que mencionaram esta ou aquela palavra. Depois, os participantes podem escolher quais as palavras mais significativas e as mais adequadas para passar a mensagem do grupo.

Usar imagens e obras de arte

Comunicar através de imagens. Depois de se ter apresentado várias imagens, convida-se as pessoas a encontrar as que melhor traduzem o que significa para elas caminhar juntos na Igreja. Depois, os participantes podem partilhar por que escolheram aquela imagem em particular. Com base nestes intercâmbios, pode-se escrever um texto conjunto.

Criar uma obra de arte individualmente ou em grupo. Convida-se as pessoas a desenhar uma imagem da Igreja em que possam caminhar juntas e pede-se que comentem o desenho que fizeram. As pessoas podem também criar alguma obra de arte em conjunto, como forma de representar visivelmente a Igreja ou o seu lugar na mesma Igreja. Em todo o caso, quando a obra de arte tiver sido criada, convida-se os participantes a partilhar sobre aquilo que criaram; os seus comentários podem, depois, ser transmitidos bem como as obras de arte criadas por eles.

Escrever juntos. Convida-se os participantes a escrever uma história, um poema, uma oração, um salmo ou uma canção sobre o tema “caminhar juntos com Jesus” ou “caminhar juntos na Igreja.” A intenção deste exercício de escrita deveria ser atualizar alguns passos escolhidos dos Evangelhos ou dos Atos dos Apóstolos. O que eles escrevem pode ser transmitido tal como é. Também pode ser proclamado durante as celebrações sinodais (por ex., se é uma canção, pode tornar-se uma dança para a celebração sinodal).

Atuar. Um grupo de participantes pode escrever uma pequena peça de teatro que expresse o que significa “caminhar juntos” na Igreja, por que razão é importante, por que razão é difícil, etc. Depois, numa Assembleia Sinodal, podem atuar e representar esta peça.

Abordagem da Escritura

Partilha do Evangelho. A Palavra de Deus inspira e ilumina o nosso caminho feito em conjunto, dando-nos alimento para partilhar uns com os outros ao longo do caminho. Convida-se os participantes a comentar as atitudes das personagens e a reagir a elas; pode-se perguntar se algum gesto ou palavra de Jesus em particular lhes faz lembrar ou traz luz a algo que experimentam na sua vida quotidiana. Depois, podemos olhar para a forma como um passo do Evangelho em particular renova o nosso modo de viver na Igreja. Por exemplo, podemos ler Mc 10,46-52, observando a atitude das diferentes personagens, o que evocam da Igreja tal como a conhecemos e, depois, como é que Jesus deixa que o excluído Bartimeu caminhe em frente com todos os outros. Da mesma forma, podemos rezar sobre o texto de Lc 24,13-35, vendo Jesus que transforma a desilusão dos discípulos em alegria missionária e em dinamismo no caminho para Emaús, quando lhes fez arder o coração dentro do peito, caminhando com eles pelo caminho.

(cf. Nota do Centre Sèvres sobre a Voz dos Pobres)